

Educação Manual e Plástica

3.ª Classe



José Gomes
Augusto Ferreira
Bernardo Simão

Educação Manual e Plástica

3.^a Classe

Manual do Aluno

PROGRESSO
EDITORA

TÍTULO

Educação Manual e Plástica 3.ª Classe

AUTORES

José Gomes

Augusto Ferreira

Bernardo Simão

CORRECÇÃO

Flora Olga Mawangu Mona Paim

Josefina Manzaila Emmanuel

Teresa Cristóvão João

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Juques de Oliveira

EDITORIA

Progresso Editora

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

GestGráfica, S.A.

ANO / EDIÇÃO / TIRAGEM

2018 / 1.ª Edição / 900.000 Ex.

Registado na Biblioteca Nacional de Angola sob o n.º 4290/07



Rua Maria Luisa (próximo da Padaria Jopic)
Viana, Luanda – Angola

E-mail: geral@progressoeditora.com

© 2018 PROGRESSO EDITORA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código dos Direitos de Autor.

Estimados Alunos, Professores, Gestores da Educação e Parceiros Sociais

A educação é um fenómeno social complexo e dinâmico, presente em todas as eras da civilização humana. É efectivada nas sociedades pela participação e colaboração de todos os agentes e agências de socialização. Como resultado, os membros das sociedades são preparados de forma integral para garantir a continuidade e o desenvolvimento da civilização humana, tendo em atenção os diferentes contextos sociais, económicos, políticos, culturais e históricos.

Actualmente, a educação escolar é praticamente uma obrigação dos estados que consiste na promoção de políticas que assegurem o ensino, particularmente para o nível obrigatório e gratuito. No caso particular de Angola, a promoção de políticas que assegurem o ensino obrigatório gratuito é uma tarefa fundamental atribuída ao Estado Angolano (art. 21º g) da CRA¹). Esta tarefa está consubstanciada na criação de condições que garantam um ensino de qualidade, mediante o cumprimento dos princípios gerais de Educação. À luz deste princípio constitucional, na Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino, a educação é entendida como um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, visa a preparação integral do indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva (art. 2 n.º 1, da Lei nº 17/16 de 7 de Outubro). O cumprimento dessa finalidade requer, da parte do Executivo e dos seus parceiros, acções concretas de intervenção educativa, também enquadradas nas agendas globais 2030 das Nações Unidas e 2063 da União Africana.

Para a concretização destes pressupostos sociais e humanistas, o Ministério da Educação levou a cabo a revisão curricular efectivada mediante correcção e actualização dos planos curriculares, programas curriculares, manuais escolares, documentos de avaliação das aprendizagens e outros, das quais resultou a produção dos presentes materiais curriculares. Este acto é de suma importância, pois é recomendado pelas Ciências da Educação e pelas práticas pedagógicas que os materiais curriculares tenham um período de vigência, findo o qual deverão ser corrigidos ou substituídos. Desta maneira, os materiais colocados ao serviço da educação e do ensino, acompanham e adequam-se à evolução das sociedades, dos conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos.

Neste sentido, os novos materiais curriculares ora apresentados, são documentos indispensáveis para a organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem, esperando que estejam em conformidade com os tempos, os espaços e as lógicas dos quotidiano escolares, as necessidades sociais e educativas, os contextos e a diversidade cultural da sociedade angolana.

A sua correcta utilização pode diligenciar novas dinâmicas e experiências, capazes de promover aprendizagens significativas porque activas, inclusivas e de qualidade, destacando a formação dos cidadãos que reflectam sobre a realidade dos seus tempos e espaços de vida, para agir positivamente com relação ao desenvolvimento sustentável das suas localidades, das regiões e do país no geral. Com efeito, foram melhorados nos anteriores materiais curriculares em vigor desde 2004, isto é, ao nível dos objectivos educacionais, dos conteúdos programáticos, dos aspectos metodológicos, pedagógicos e da avaliação ao serviço da aprendizagem dos alunos.

¹ CRA: Constituição da República de Angola.

Com apresentação dos materiais curriculares actualizados para o triénio 2019-2021 enquanto se trabalha na adequação curricular da qual se espera a produção de novos currículos, reafirmamos a importância da educação escolar na vida como elemento preponderante no desenvolvimento sustentável. Em decorrência deste facto, endereçamos aos alunos, ilustres Docentes e Gestores da Educação envolvidos e comprometidos com a educação, votos de bom desempenho académico e profissional, respectivamente. Esperamos que tenham a plena consciência da vossa responsabilidade na utilização destes materiais curriculares.

Para o efeito, solicitamos veementemente a colaboração das famílias, mídias, sociedade em geral, apresentados na condição de parceiros sociais na materialização das políticas educativas do Estado Angolano, esperando maior envolvimento no acompanhamento, avaliação e contribuições de várias naturezas para garantir a oferta de materiais curriculares consentâneos com as práticas universais e assegurar a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Desejamos sucessos e êxitos a todos, na missão de educar Angola.

Maria Cândida Pereira Teixeira

Ministra da Educação

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Maria Cândida Pereira Teixeira". Below the signature, the text "Ministra da Educação" is written in a smaller, printed font.

Introdução

As artes plásticas, assim como as outras manifestações artísticas, têm como finalidade, quando são postas ao serviço do desenvolvimento harmonioso e multilateral do ser humano, um grande valor terapêutico. Através delas, para além de aprenderem a conhecer os materiais que vão ser utilizados, manusearem as cores e suas combinações harmoniosas, os alunos descobrem texturas, criam desenhos e adequam outras experiências que contribuem para a formação da personalidade, melhoria dos processos perceptivos, emocionais e volitivos da criança e para libertar tensões e adequar o carácter.

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina que tem como finalidade criar condições que permitam criações livres e espontâneas e quase descargas emocionais. Para desempenhar o seu papel educativo, não dispensa a existência de critérios e espaços para a reflexão, porque só assim se conseguirá alcançar o seu grande objectivo, o de contribuir para o desabrochar da riqueza humana. Para que isto aconteça, é necessário que o/a aluno/a tenha a possibilidade de exprimir as suas vivências, o que sente, o que vê, o de comunicar praticamente de modo a descobrir-se a si próprio/a.

É importante realçar que a distribuição feita no programa dos seus conteúdos ou áreas de trabalho não deve limitar de modo algum a criatividade e imaginação do/a professor/a, na busca do sentido estético da arte ao familiarizá-lo com as obras valiosas do nosso património cultural e da cultura universal.

A tarefa de educar as novas gerações é um compromisso sério com a sociedade, onde todo o empenho às vezes tem sido insuficiente na reconstrução do nosso país. É nesta óptica que este livro não deve ser visto como solução única para questões que estão expostas no programa, mas sim uma via ou caminho para chegar aos objectivos programados. Com isto queremos sugerir ao/à aluno/a que poderá também apoiar-se em outras bibliografias que estejam ao seu alcance e que seja útil aos temas apresentados. Pretendemos que este livro constitua um elemento de consulta que vai permitir atingir eficazmente os conteúdos programáticos para as propostas de actividades que vão surgindo no decorrer do ano lectivo.

Qualquer contribuição com opiniões, pontos de vista ou observações sobre as nossas sugestões e reflexões é preciosa e por elas ficaremos gratos.

Êxitos nos estudos!

OS AUTORES





Índice



Introdução 05

TEMA 1

Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras geométricas simples

- 1.1 A geometria das formas** 10
- 1.2 Desenho linear e geométrico** 12
- 1.3 Composição e Colagem** 14

TEMA 2

O tratamento da área através da cor

- 2.1 Aerografia - I** 20
- Aerografia - II 22
- 2.2 Impressão e Carimbagem - I** 24
- Impressão e Carimbagem - II 26
- 2.3 Pintura I** 28
- Pintura II 30

TEMA 3

Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras tridimensionais simples

- 3.1 Os objectos em 3 dimensões** 34
- 3.2 Planificação de sólidos** 36
- 3.3 Modelação** 38
- Técnica da placa 40
- Técnica da bola 42
- Técnica das argolas 44
- Modelagem em relevo 46
- Reciclar - Recriar I 48
- Reciclar - Recriar II 50
- Reciclar - Recriar III 52
- Bibliografia 55

TEMA 1

**Decomposição de
formas tridimensionais
a partir de figuras
geométricas simples**

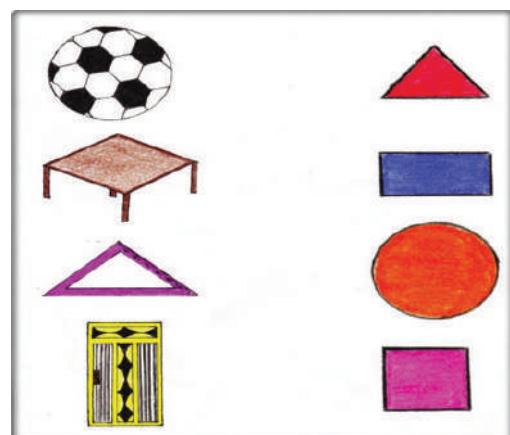


1.1 A geometria das formas

Se olharmos com atenção para aquilo que nos rodeia, veremos que são muitas as formas geométricas que podemos observar.

Encontramos essas formas geométricas tanto na **natureza** como nos **objectos criados pelo homem**.

Tenta descobrir à tua volta objectos formados por **figuras geométricas** simples, tais como o **quadrado**, o **rectângulo**, o **triângulo** ou, ainda, a **circunferência** e a **elipse**. Verás que existem mais objectos com essas características do que imaginavas.





Quando examinamos os objectos em três dimensões, podemos pensá-los como a **junção de várias figuras geométricas simples**. É o caso, por exemplo, da planificação dos sólidos geométricos.

Podes confirmar nas imagens aqui reproduzidas alguns exemplos do que acabámos de dizer.



► O boneco articulado (à direita) ajuda-nos a perceber que o corpo humano pode ser visto como a junção de várias pequenas peças com formas geométricas simples.

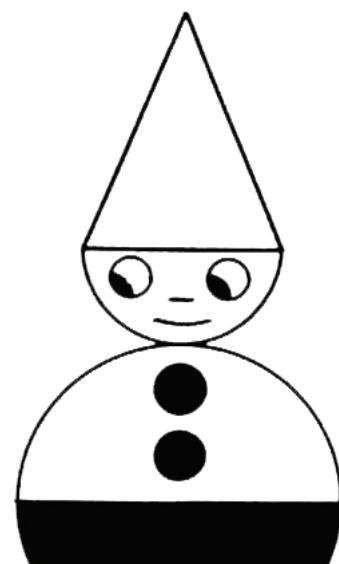
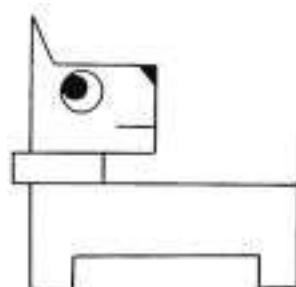
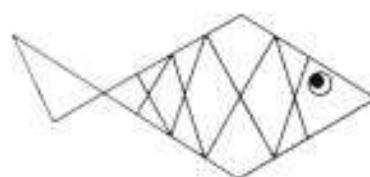
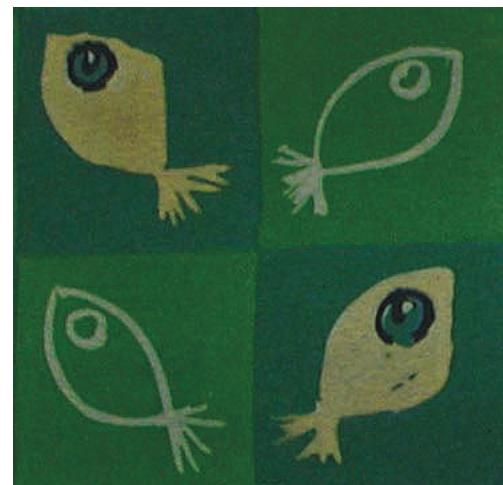


Vimos que as formas geométricas estão presentes em quase tudo o que nos rodeia. Observa desenhos desta página e tenta desenhar, tu também, algumas figuras em formas geométricas simples.

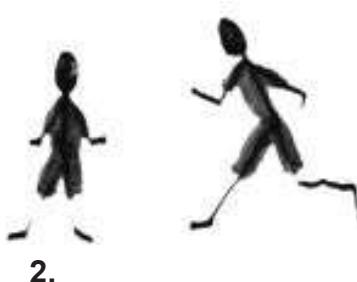
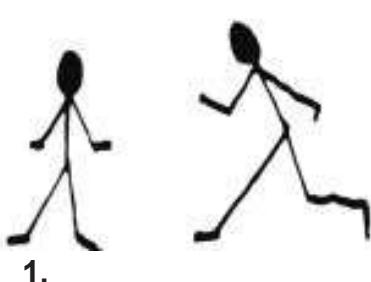


1.2 Desenho linear e geométrico

O desenho geométrico relaciona as figuras com as suas representações gráficas e por outro lado o desenho linear estuda as linhas cuja as construções são realizadas através de régua, compasso e não só.

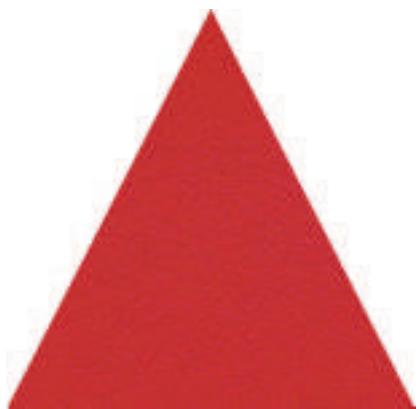


Podemos representar igualmente a figura humana de uma forma muito fácil. Primeiro traçamos o “esqueleto” da figura (1) e, depois, engrossamos o corpo com lápis ou tinta, como aqui se ilustra (2).





As três formas geométricas básicas são o **triângulo**, o **quadrado** e o **círculo**. Com estas três formas – individualmente ou em conjunto – podemos realizar composições bastante expressivas.



Os **triângulos** transmitem, segundo a sua posição, maior ou menor instabilidade.



O **quadrado** simboliza o equilíbrio, a estabilidade.

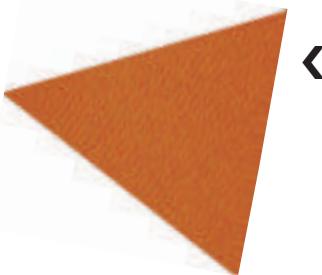


O **círculo** transmite uma grande tensão e parece ter um movimento circular.

A posição das formas planas em relação a outras permite uma infinidade de combinações entre elas. Desenha vários triângulos ou quadrados em diferentes posições e verás que te transmitem sensações diferentes.



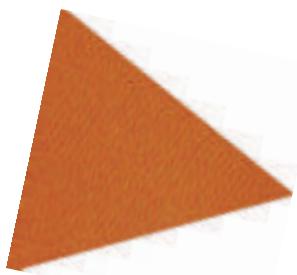
Equilíbrio estável



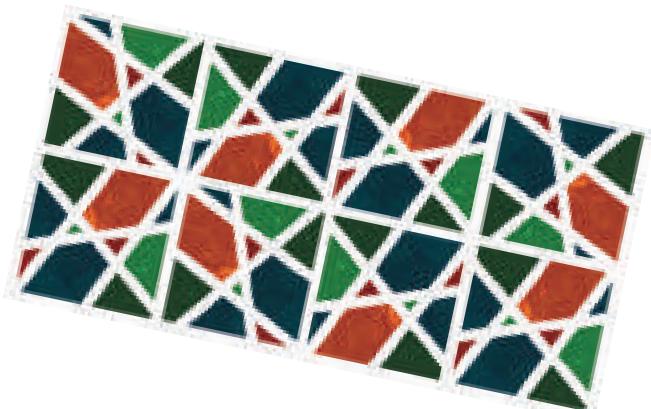
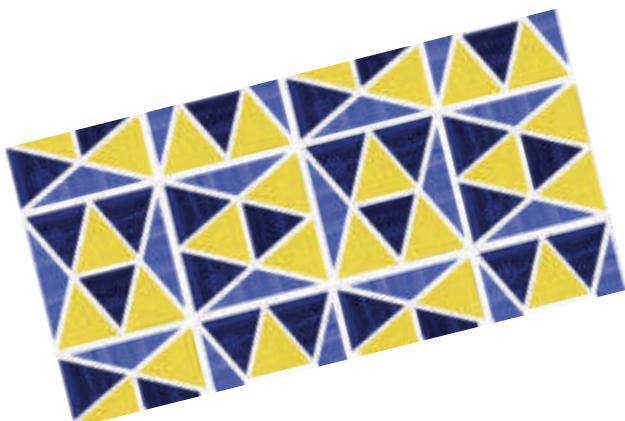
Desequilíbrio



Equilíbrio instável



Desequilíbrio

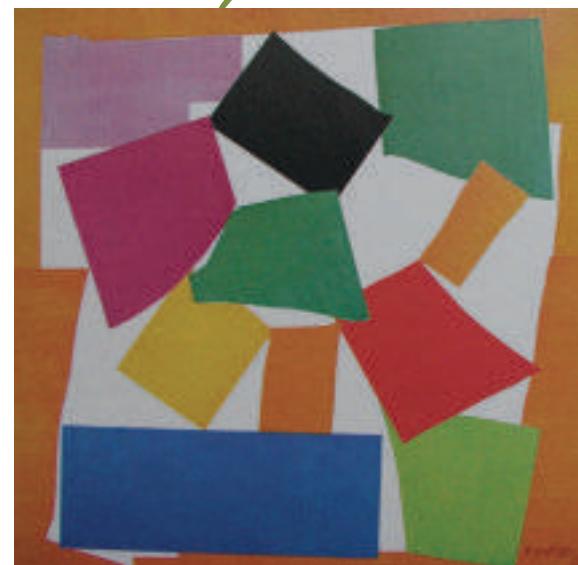


1.3 Composição e Colagem

A imagem da direita é uma colagem de um célebre artista francês chamado Henri Matisse (1869-1954).

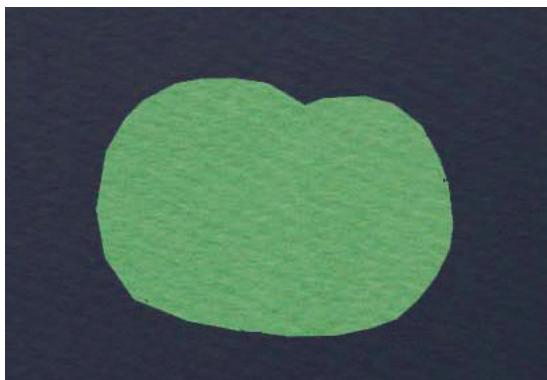
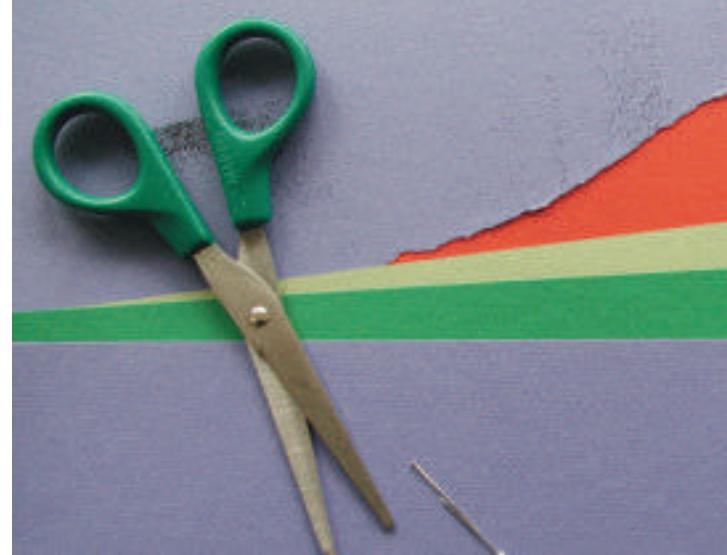
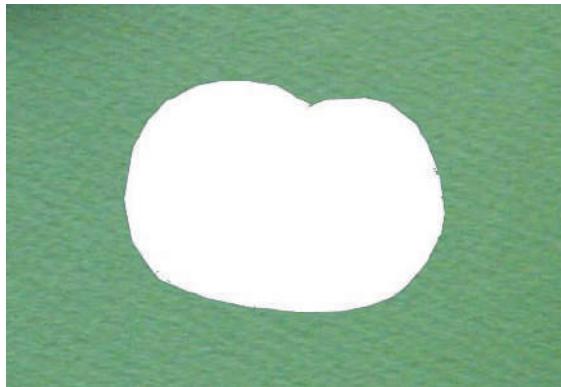
Esta colagem, intitulada “O Caracol”, foi realizada com folhas de papel, previamente pintadas a guache de várias cores.

Outra característica interessante desta composição está na utilização de formas geométricas muito simples, recortadas sem grande preocupação de rigor.



Inspira-te nos exemplos desta página para a realização de uma composição com pequenos recortes de papéis coloridos.



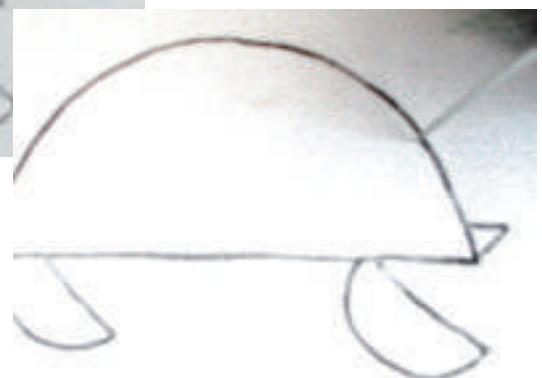
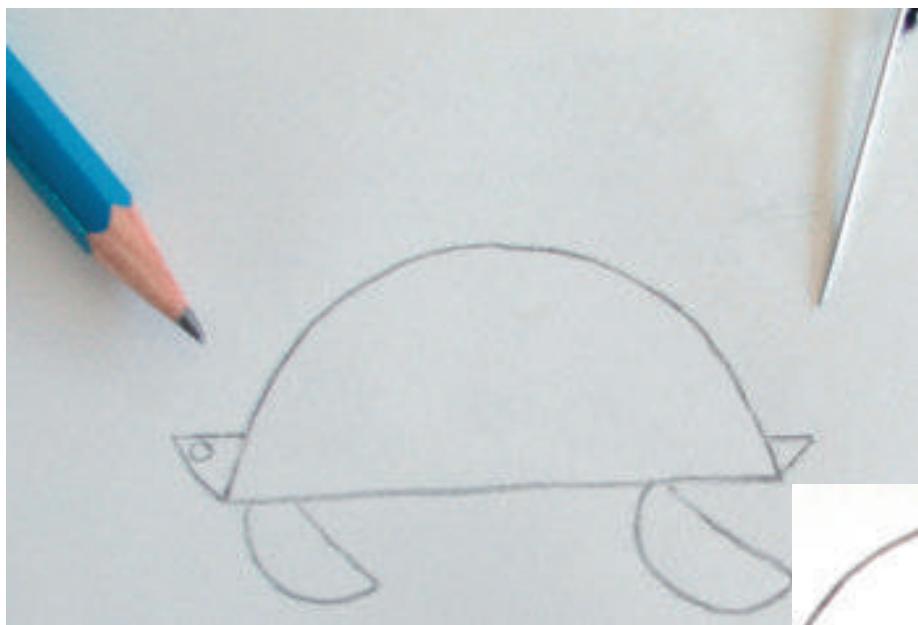


Utilizando uma vez mais o picotado de figuras e o recorte sobre diferentes tipos de papéis coloridos, podes tentar outros géneros de composições-colagens.



Dentro da tua criatividade, em representar figuras através da linha, podes utilizar a técnica de fazer furo no papel com um instrumento afiado tal como: agulha, pico, palito, alfinete, etc, a que chamamos de picotagem.

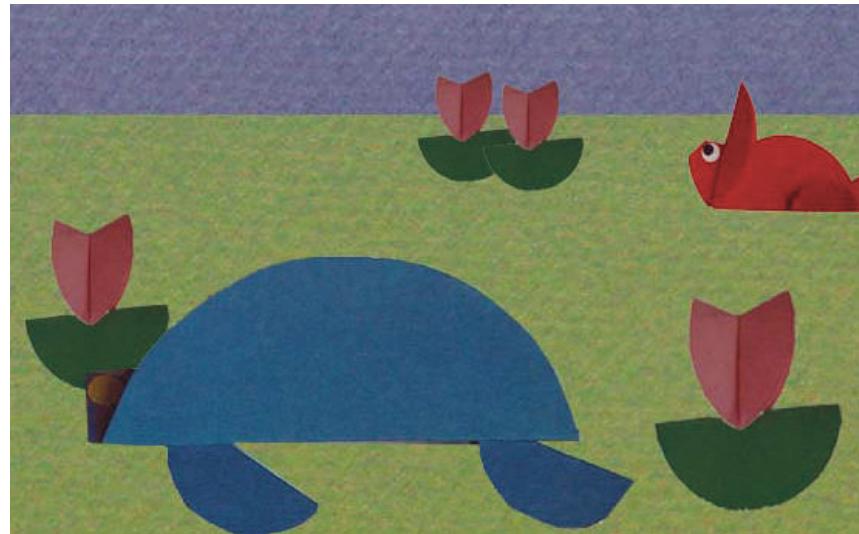
Constrói figuras simples, através da picotagem.



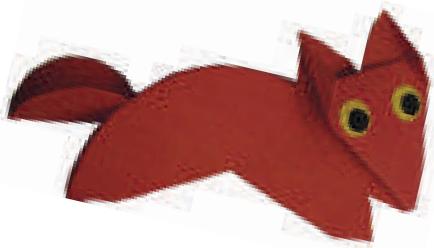
1. Sobre folhas de papel colorido desenha os objectos ou as figuras que queres representar. Mas, atenção..., deves **desenhar essas figuras na parte de trás das folhas!**

2. Depois coloca a folha do desenho sobre uma superfície macia ou almofadada para que a picotagem seja mais fácil de realizar. Aí, com a ajuda de um alfinete ou de uma agulha (enrola uma linha na parte que tem o buraco, para não te magoares), começa a fazer os buraquinhos pelos traços do desenho. Verás que do outro lado da folha (na parte colorida) não se vêem os riscos e ficam só os buraquinhos a fazer o efeito do desenho.

3. Tenta agora com a ajuda das mãos e de uma tesoura recortar o desenho pelo picotado.



Realiza várias figuras soltas e experimenta compor um ou vários quadros com essas figuras. Elas poderão ser parecidas ou diferentes das que aqui te apresentamos.



TEMA 2

**O tratamento da área
através da cor**



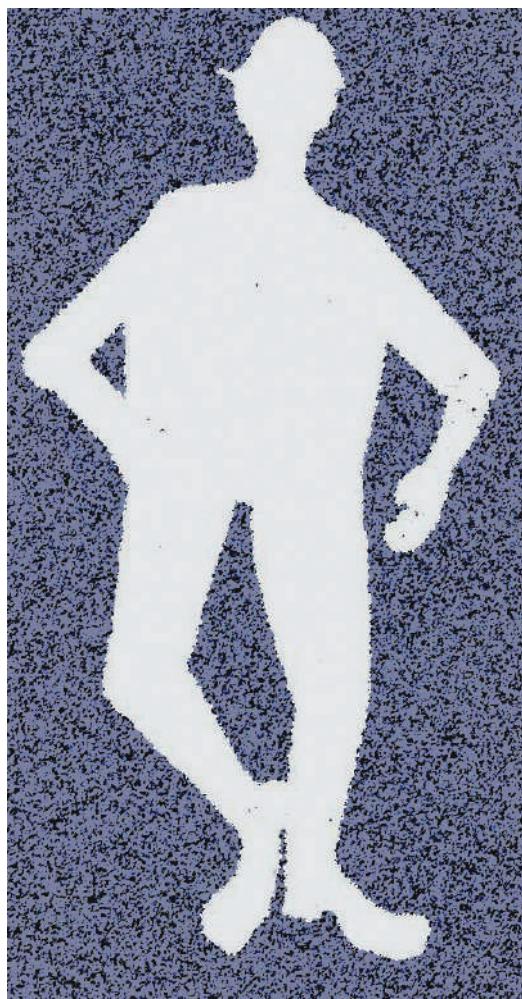
2.1 Aerografia - I



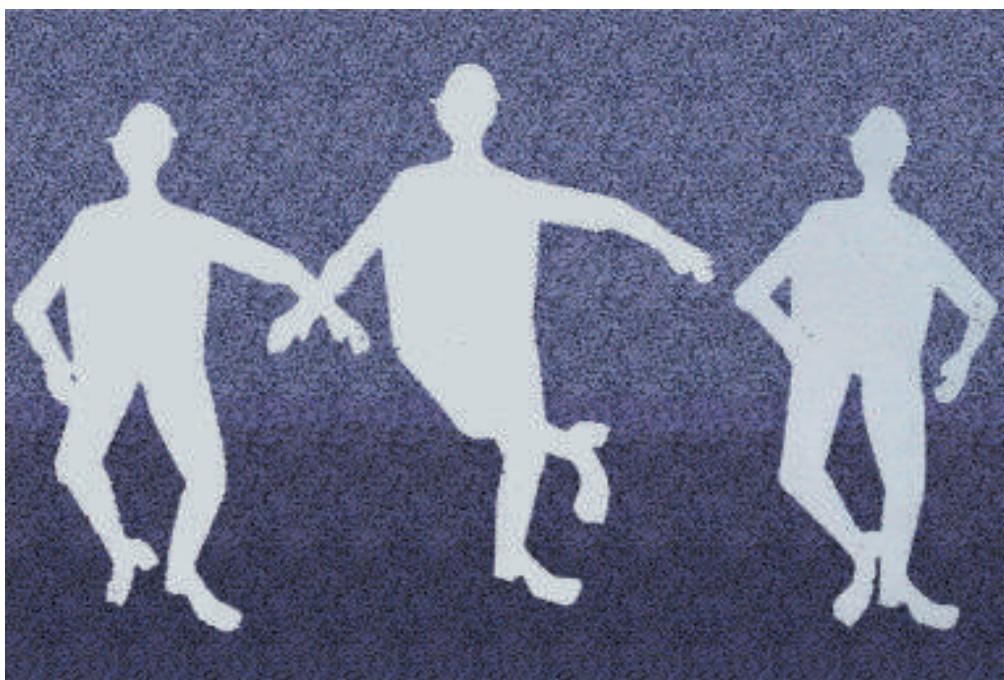
A aerografia é uma técnica de pintura em que a tinta é pulverizada sobre a superfície que queremos colorir.

Esta técnica, já utilizada na pré-história, é uma espécie de pintura “em negativo”, porque pintamos primeiro o fundo e só depois, se assim quisermos, pintamos as figuras, como ilustram as imagens deste capítulo.

Como se pode também ver nas imagens, as zonas que ficam em branco são tapadas com os moldes previamente desenhados e recortados.



▲ No exemplo aqui apresentado, a figura foi propositadamente decomposta, isto é, cortada em várias partes para assim a podermos movimentar e colocar em posições diferentes.



Depois do fundo pintado, podemos colorir as figuras da composição que criámos, procurando tirar partido da própria expressividade das cores.

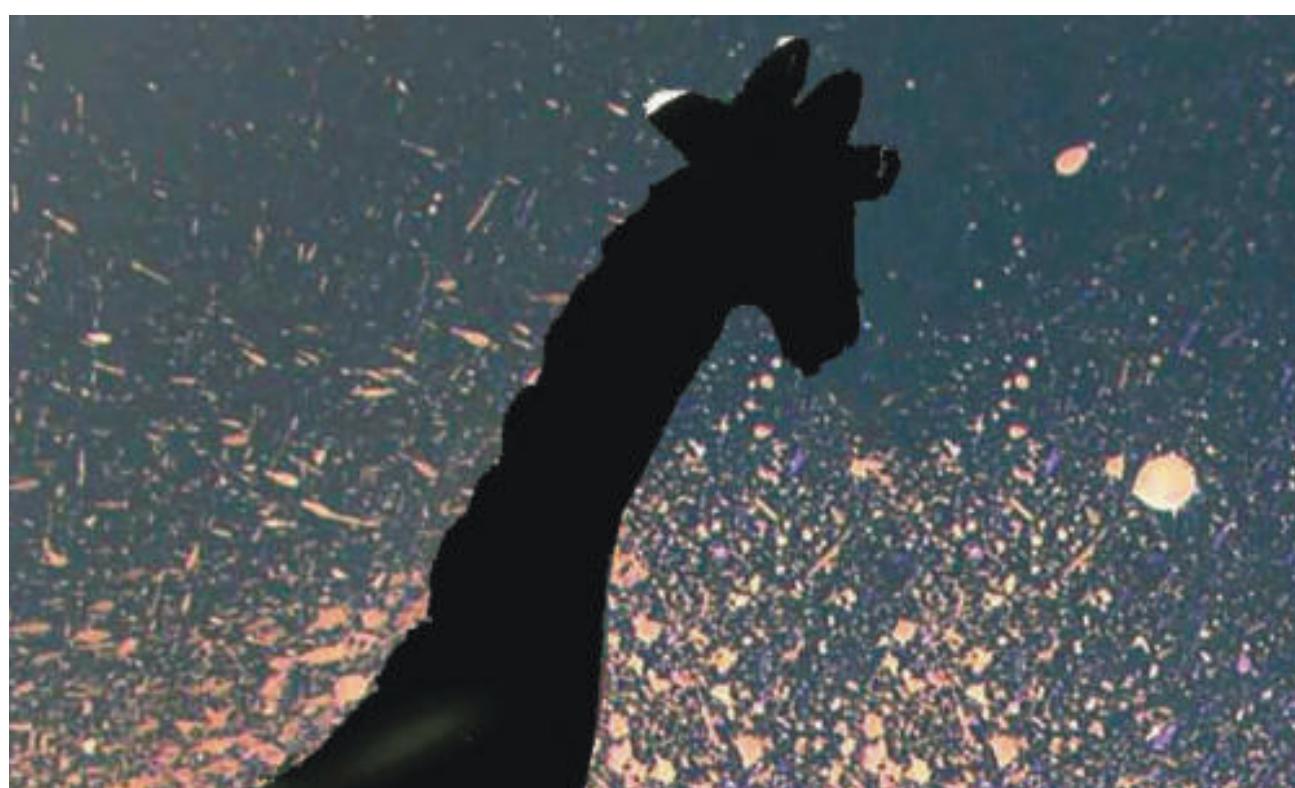


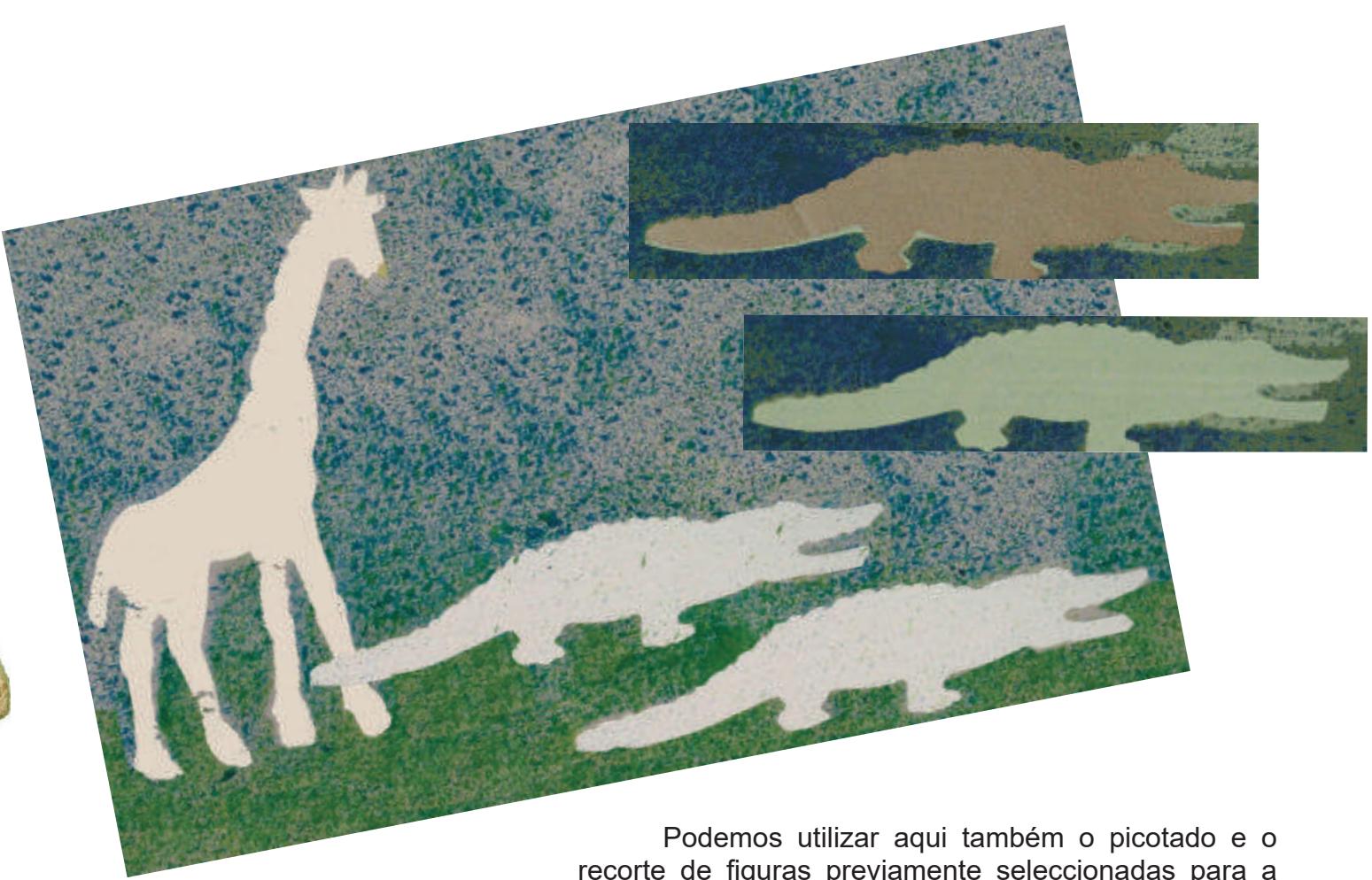
Aerografia - II



Outra forma de aerografia, mais simples talvez de utilizar na escola, é a que consiste em salpicar de tinta o papel, com uma escova de dentes embebida em guache e com o auxílio do cabo de um pincel ou de um pauzinho.

Temos, no entanto, de ter cuidado para não colocar tinta a mais na escova de modo a evitar gotas ou pingos muito grandes em cima do papel, a não ser que se queira criar efeitos especiais como na imagem aqui de baixo, onde os salpicos formam, propositadamente, pontos de vários tamanhos: grandes, médios e pequenos.





Podemos utilizar aqui também o picotado e o recorte de figuras previamente seleccionadas para a execução dos moldes. Quanto mais figuras picotadas ou recortadas, maior será a liberdade de composição.

Outro aspecto importante é pintarmos camadas de cores diferentes, fazendo com que, após cada aplicação, novas tonalidades possam surgir pelo efeito da mistura das cores. Podemos, ainda, se assim o desejarmos, pintar as figuras com um pincel.



2.2 Impressão - Carimbagem – I



Propomos-te que tragas para a escola alguns objectos que possam servir de carimbos para serem usados na sala de aula: folhas de plantas ou de árvores, frutos, objectos velhos, etc.

Coloca um pouco de tinta sobre um desses objectos e pressiona a parte pintada sobre uma folha de papel. Observa o efeito obtido e faz novas experiências.

Corta também uma batata ao meio e escava as duas metades para fazeres carimbos a teu gosto. Podes ir misturando várias cores.

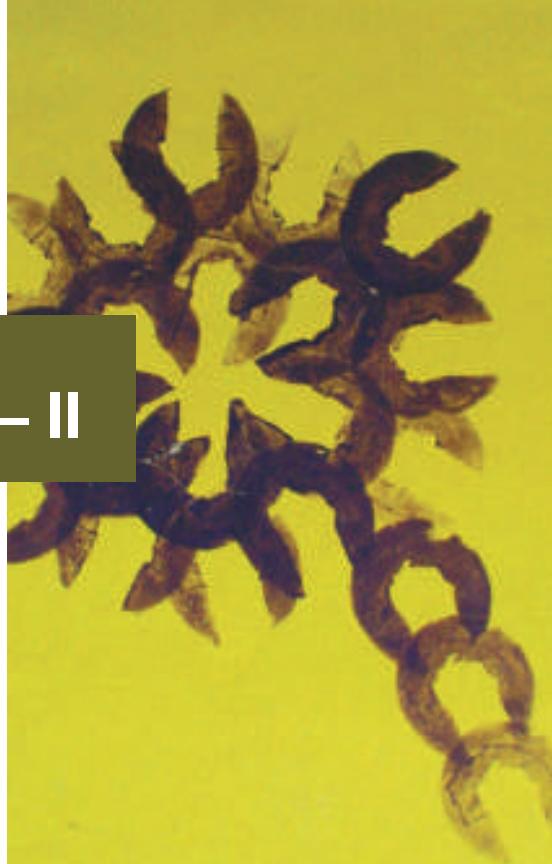
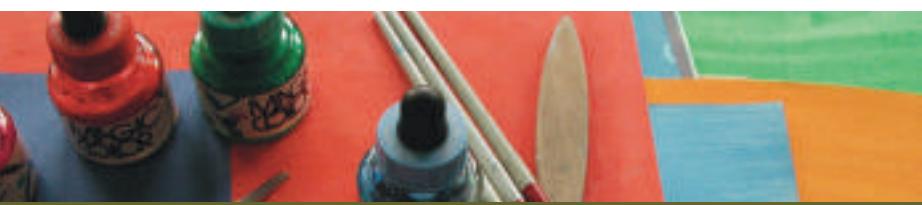




Imprime diferentes objectos, usando e misturando várias cores.

Observa os efeitos que conseguiste criar com esses objectos e tenta analisar a sua estrutura no papel.

Não te esqueças do que aprendeste para o poderes utilizar de outras maneiras.



Impressão - Carimbagem – II



Propomos-te, com base nas experiências já realizadas, que crie uma ou várias composições através da impressão-carimbagem de objectos.

Sugerimos-te, ainda, que realize os teus trabalhos utilizando apenas um dos pares de cores complementares descritas nas páginas 18-19 do teu livro.

Começa por pintar o fundo com uma das cores e, depois da tinta bem seca, imprime os objectos com a cor oposta.





2.3 Pintura I

Observa com atenção as imagens aqui reproduzidas. Todas elas pertencem a artistas conhecidos. Tenta perceber como estes quadros foram realizados e que materiais e técnicas foram utilizados: pintura a óleo, guache, aguarela, etc.

Procura uma pintura de um artista que te agrade e tenta reproduzi-la da forma mais semelhante que puderdes e souberes.



◀ Ouattara (Costa do Marfim)



Álvaro Macieira (Angola) ▲



▲ ▼ Albert Lubaki (Zaire)



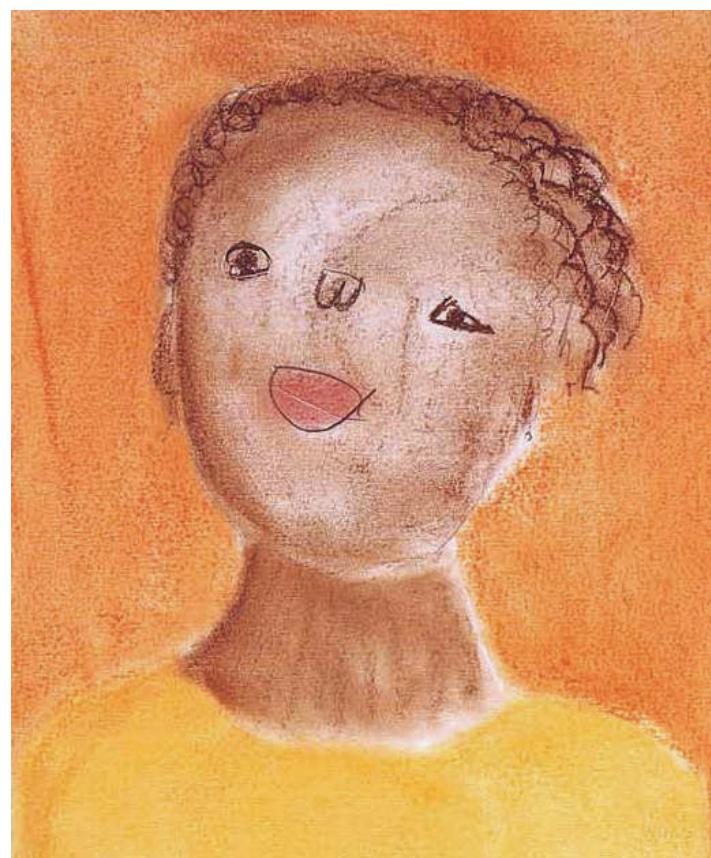


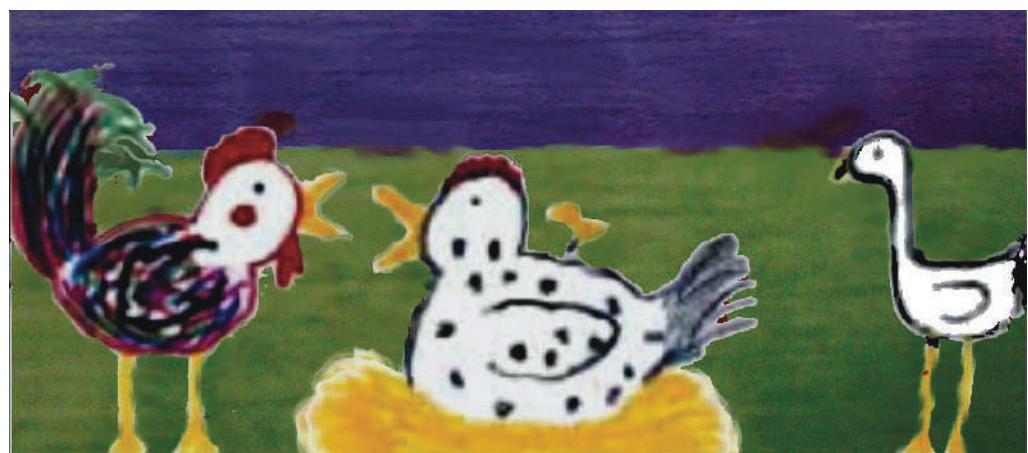
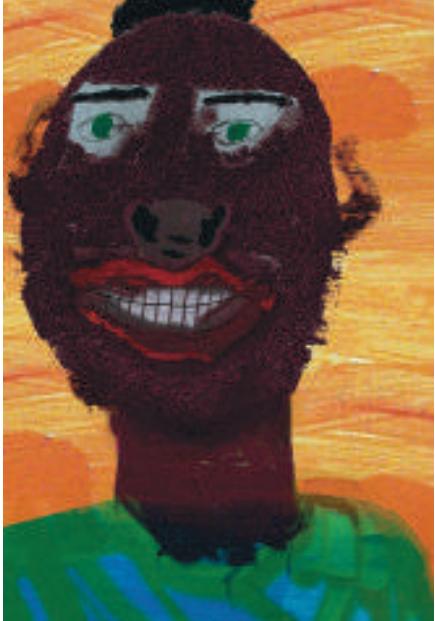
Pintura II

Pinta um ou vários desenhos, baseados em coisas que observaste e de que ainda te lembres ou, então, em histórias que ouviste contar.

Podes também fazer o teu auto-retrato ou o retrato de outra pessoa de que gostes muito.

Se fizeres mais do que um trabalho, usa materiais diferentes para cada um e, no final, vê de qual gostas mais.





TEMA 3

**Decomposição de
formas tridimensionais
a partir de figuras
tridimensionais
simples**

3.1 Os objectos em 3 dimensões



▲ Neves e Sousa – Pintor angolano
(1921-1995)



▲ Obras de Etona – Escultor angolano.



As obras em cima reproduzidas representam a figura de uma mulher. À esquerda vemos uma pintura e à direita esculturas de madeira.

Enquanto a pintura é uma imagem com **duas dimensões** (altura e largura), a escultura é um objecto com **três dimensões** (altura, largura e profundidade).

Na pintura apenas podemos ver um lado do objecto (o que se mostra de frente para nós), enquanto na escultura podemos observar o objecto de vários ângulos (de frente, de lado, de trás, de cima, etc.), todos eles diferentes uns dos outros.

Criar formas em três dimensões não é, pois, a mesma coisa que fazer um desenho ou uma pintura. Temos de ter em atenção que os objectos tridimensionais podem ser vistos de diferentes lados.

► Palanca Negra esculpida em madeira (Mel Jóias).



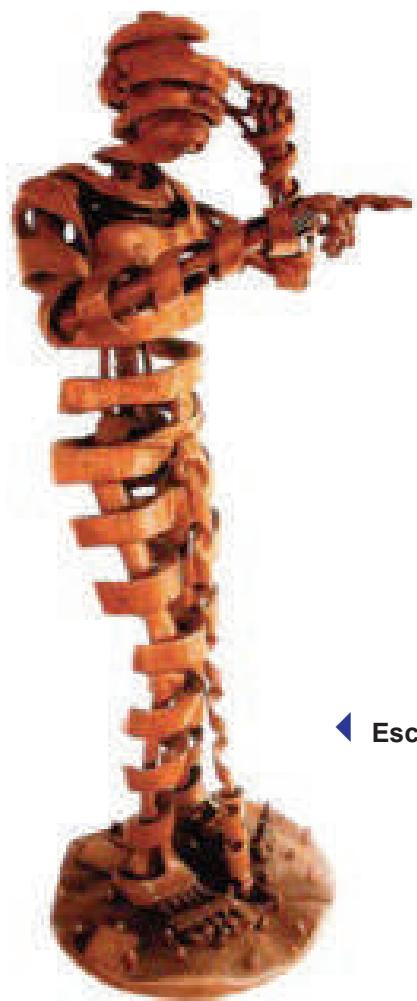
► Bonecas angolanas - Arte de Benguela.

▼ O Pensador – Cultura Cokwe.



◀ Batuque artenal.

▼ Mwana Pwo – Cultura Cokwe.



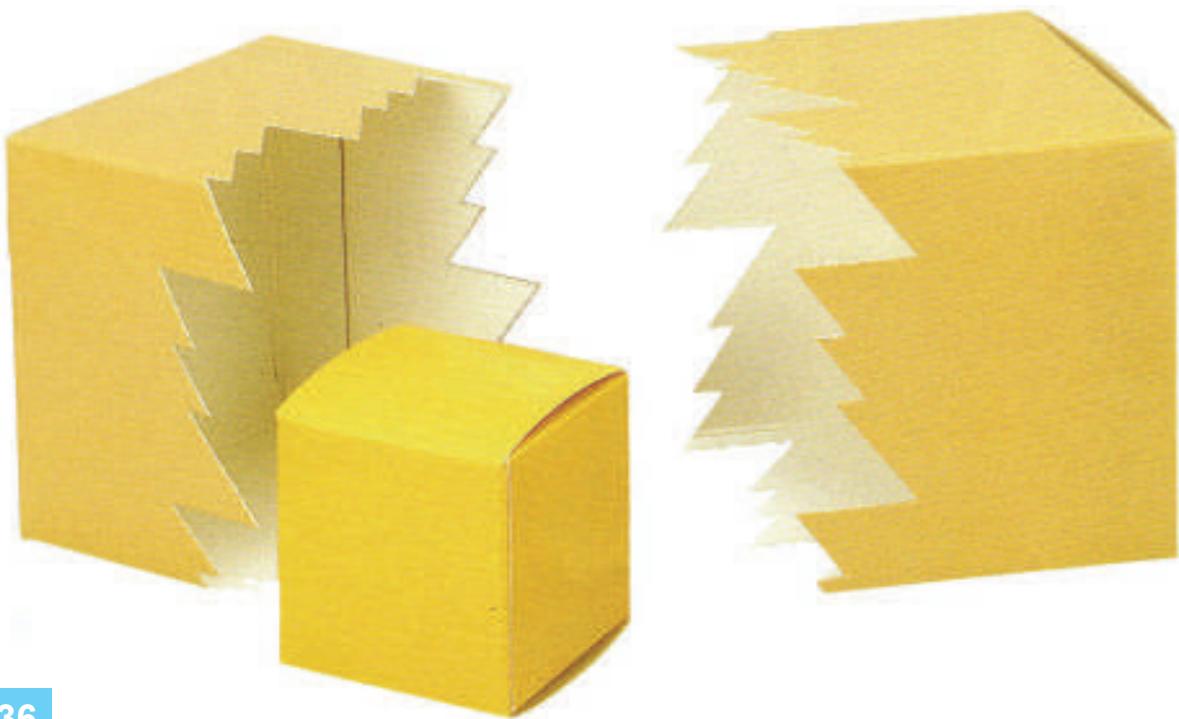
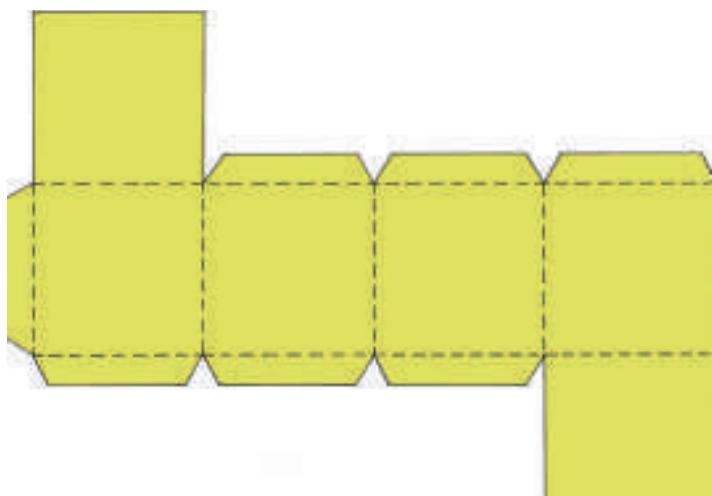
◀ Escultura de Mayembe - Angolano.



3.2 Planificação de sólidos

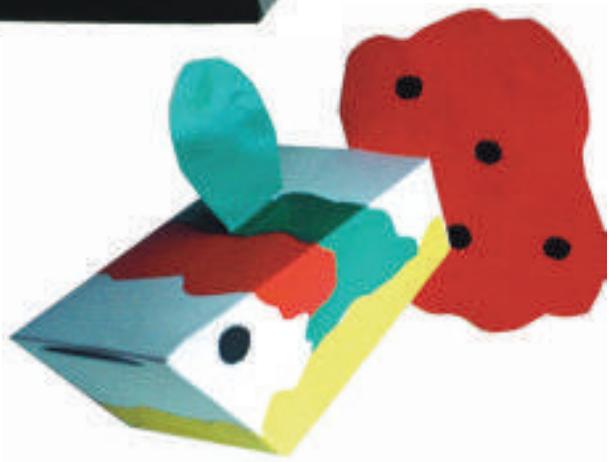
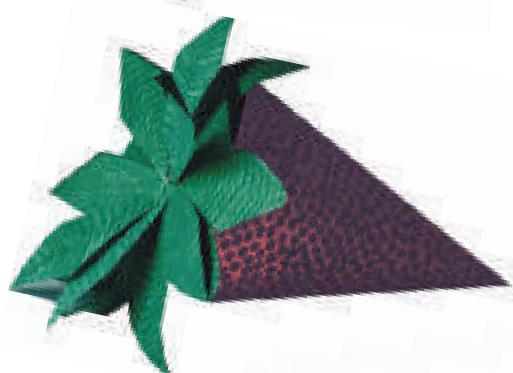
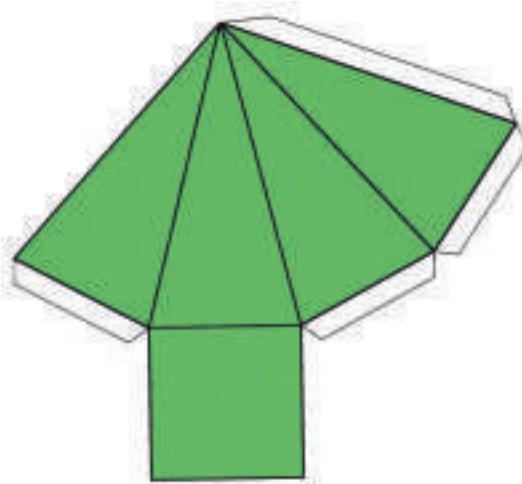
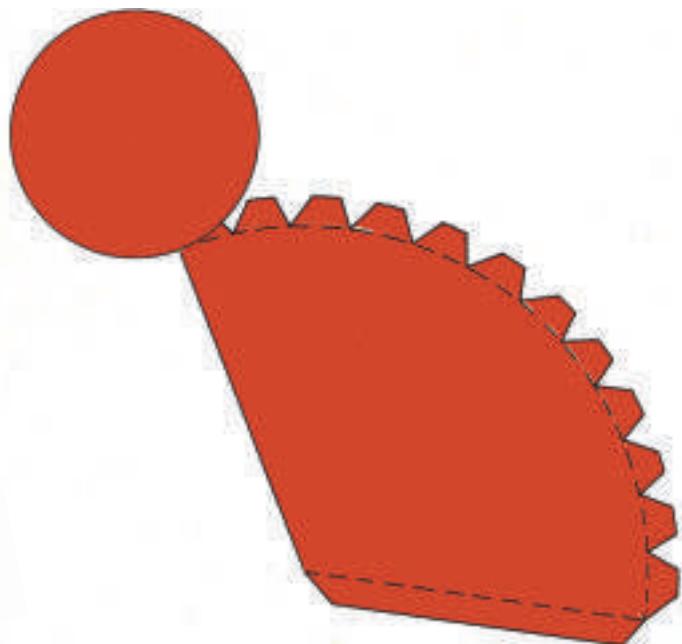
Para realizarmos objectos em três dimensões de uma forma simples, basta pensarmos nos objectos como a soma de um conjunto de figuras geométricas, conforme vem explicado nas páginas 4-5 do teu livro.

Assim, se quisermos, por exemplo, construir um objecto com a forma de um cubo, basta-nos desenhar numa folha de papel as seis faces do cubo, com as medidas que entendermos necessárias, e construir de seguida o nosso objecto como ilustram as imagens em baixo.





Observa com atenção os exemplos desta página e procura criar um ou vários objectos com base na planificação de sólidos geométricos.





3.3 Modelação

Podemos criar objectos em três dimensões através da modelação do barro ou da plasticina. A diferença entre estes dois materiais é que com o barro, se cozermos correctamente os trabalhos, eles podem durar uma vida, enquanto com a plasticina os objectos não podem ser cozidos e vão-se estragando aos poucos, com o tempo.

O barro extraí-se de solos argilosos, aos quais se dá o nome de barreiros. Podemos, contudo, “fazer barro” com peças velhas feitas deste material, se as partirmos e as reduzirmos a pó. Colocamos depois esse pó fino num alguidar com água, até o barro se tornar, de novo, uma pasta moldável, como nas imagens em baixo.



Os objectos em barro têm de ser cozidos a altas temperaturas.

Existem fornos eléctricos para esse efeito, mais conhecidos por **muflas**. As muflas, como na imagem da direita, são as que se utilizam normalmente nas escolas porque não ocupam muito espaço.



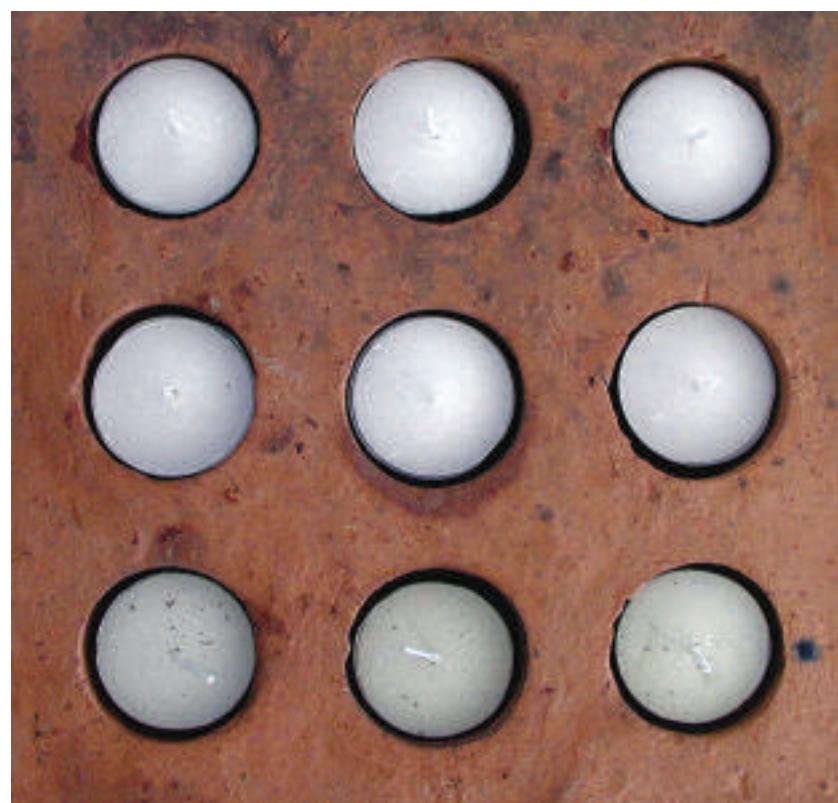
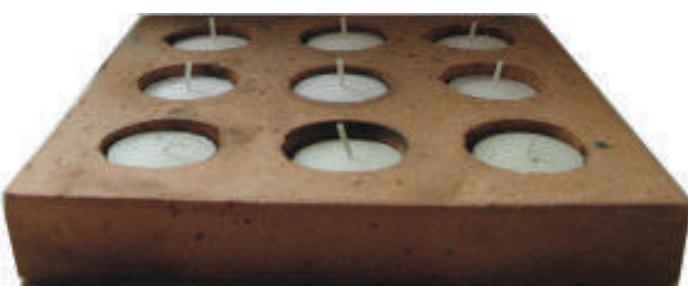
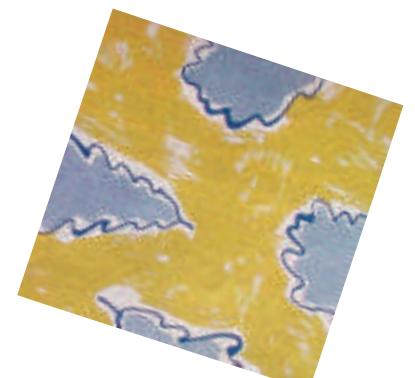
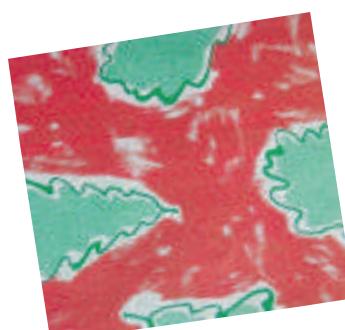
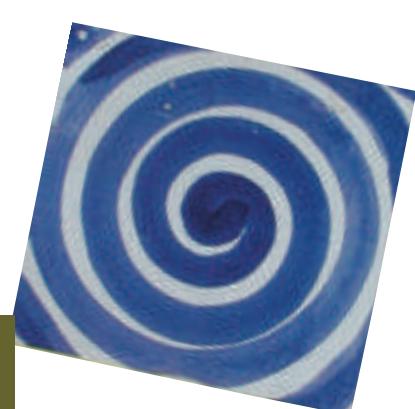


Existem muitas formas diferentes de modelar o barro e, por isso, consoante aquilo que queremos realizar, temos de escolher a forma mais adequada de o fazer.

São algumas dessas técnicas de modelação que vamos aprender de seguida.



Técnica da placa



A técnica da placa é a mais adequada para a realização de pequenas peças, tais como azulejos decorativos, caixas ou suportes para velas, por exemplo.

Na página ao lado, indicam-se os princípios básicos desta técnica.



1. Fixa duas ripas de madeira no plano de trabalho e espalma o barro entre as ripas.



2. Com a ajuda de um rolo da massa, estende bem o barro até que a altura da placa fique toda por igual.



3. Caso seja necessário, mede e corta as diferentes peças para o teu trabalho.



4. Faz pequenas ranhuras em todas as partes de ligação da tua peça, para tornar o conjunto mais sólido.



5. Aplica lambuge (cola para barro) em todas as uniões.



6. Liga as diferentes partes exercendo uma pequena pressão entre elas.



7. Aperfeiçoa as arestas com um teque de arame.



8. Alisa o conjunto com o auxílio de uma esponja.



Técnica da bola

A técnica da bola é útil quando queremos realizar objectos côncavos, tais como pequenos potes ou vasos, tigelas, copos, etc.

A página da direita explica-te os procedimentos básicos desta técnica.

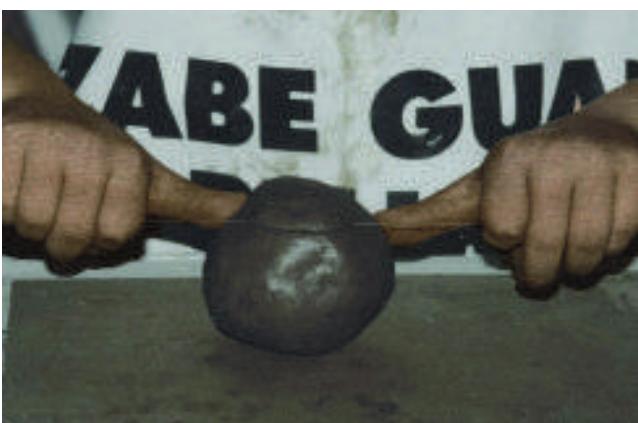




1. Amassa bem o barro com as mãos e retira-lhe as impurezas.



2. Faz uma bola com o barro bem amassado.



3. Corta a parte de cima da bola com um fio forte ou arame.



4. Com o dedo, vai cavando um buraco no interior da bola.



5. Aperfeiçoa com os dedos o interior do objecto.



6. Alisa toda a superfície com a ajuda de uma esponja ligeiramente humedecida.





Técnica das argolas

A técnica das argolas é uma técnica alternativa à técnica da bola e permite construir objectos ocos por dentro.

Esta técnica é muito utilizada na construção de alguns instrumentos musicais, em particular de instrumentos de sopro, tais como as ocarinas e as flautas.





1. Executa uma base para o teu trabalho a partir de uma pequena bola de barro que poderás espalmar com as mãos.



3. Enrola os rolos em forma de argolas e pressiona-os ligeiramente com os dedos para tornar a estrutura mais sólida.



5. Modela com as mãos o trabalho a teu gosto, dando-lhe a forma que quiseres, como, por exemplo, a de um boneco.



7. Executa, ainda, com um pau de gelado (achatado) a abertura para a boca.



2. Faz, de seguida, pequenos rolos com 0,5 cm de diâmetro, aproximadamente.



4. Continua a sobrepor as argolas até atingirem a altura desejada.



6. Com um pauzinho executa os vários orifícios para que, ao soprarmos, o ar circule e possa emitir sons diferentes.



8. Dá os últimos retoques antes da cozedura.

Modelagem em relevo



Podemos criar com as nossas próprias mãos objectos muito divertidos e fora do habitual. O nosso trabalho só deve ter como limite a nossa imaginação. Sugerimos-te que conjugues a modelagem em relevo com as técnicas que já aprendeste e assim crie novos objectos ou composições que juntem várias figuras relacionadas entre elas, pelo tema e pela forma.

Inspira-te em histórias ou em experiências pessoais ou, em último caso, nas ilustrações do livro.

Podemos também encontrar figuras de em alto e baixo relevo.

► Fachada de igreja em placa de barro.



▼ Placa de barro em alto relevo.



▼ Modelagem em baixo relevo.





▲ Peças de modelagem em alto e baixo relevo.

▼ Placas de barro em alto relevo e moldura para pequenas fotografias.



3.4 Reciclar - Recriar I



▲ Cara
pintada sobre
um osso.

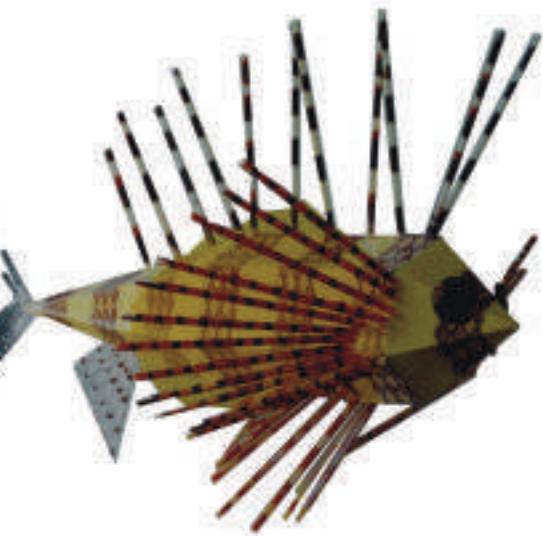
Reciclar significa reaproveitar desperdícios. Reconverter lixo em matéria que pode ser utilizada de novo. Nós deitamos muitas coisas fora por pensarmos que já não servem para nada. No entanto, muito desse lixo pode ser reconvertido e voltar a ser útil, mesmo que seja para outro fim.

Podemos, portanto, reaproveitar alguns desses desperdícios para criar coisas novas.

Observa os exemplos do livro e tenta, tu também, criar algo de novo com coisas velhas.



▼ Ciclista feito
de corda e arame



▲ Peixe feito com cartão pintado e palhinhas de refresco.



► Podes fazer **pasta de papel** cortando em bocadinhos folhas de papel de jornal e deitá-las num aguilar com água e vinagre.

Depois de uns dias em repouso, espreme bem a pasta obtida, tritura-a e junta-lhe farinha de trigo e cola branca em quantidade suficiente.

Quando a pasta já não ficar presa às mãos, podes utilizá-la, por exemplo, para fazer bonecos ou cabeças de fantoches.

Não te esqueças de que a pasta tem de estar bem seca antes de poder ser pintada.

▼ Fantoches com cabeças em pasta de papel e corpo feito com tecidos velhos.





Reciclar - Recriar II



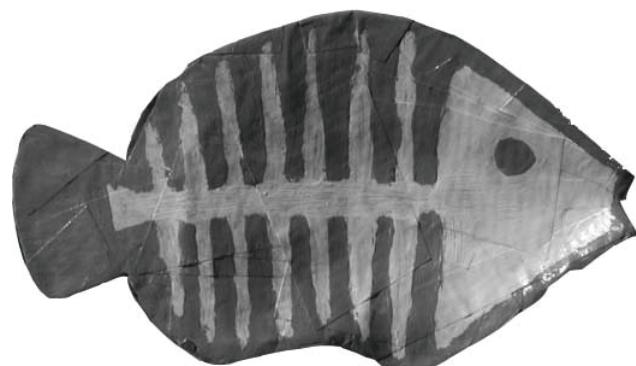
Criar objectos em papel a partir de objectos verdadeiros é o desafio que te lançamos.

Esta técnica é conhecida por técnica do “**papier-maché**” (expressão francesa) e consiste em forrar um qualquer objecto (que serve de molde) com pedacinhos de jornal colados com cola para papel. Tens, no entanto, de proteger o teu molde com papel de prata ou película transparente, por exemplo, para que os pedacinhos de jornal não fiquem agarrados ao objecto e assim possas retirá-lo facilmente no final da colagem.





Pinta os objectos com formas e cores alegres e, depois da tinta bem seca, enverniza os trabalhos para melhor os protegeres.



Reciclar - Recriar III



Todas estas cadeiras foram feitas com desperdícios de madeira: tábuas e troncos velhos.

A maneira como foram decoradas e pintadas tornou-as ainda mais divertidas.

Será que também saberias o que fazer com desperdícios de madeira?





BIBLIOGRAFIA

SOARES Verónica e **RAMOS** Elza, *Educação Visual*, 5.º ano

VAZ Maria José e **GOMES** Carlos, *Educação Visual e Tecnológica, Construir Ideias.*

GOMES Estela e **PORFÍLIO** Manuel, *Educação Visual*, 8.º ano.

FALEIRO Armando, *Educação Visual e Tecnológica, Gesto, Imagem.*

RAQUEL Ana e **MARQUES** Luisa, *Expressão e Educação Plástica*, 4.º ano.

ROCHA Carlos de Sousa e **NOGUEIRA** Mário Marcelo, *Design Gráfico.*

DA GRAÇA Cristina Carrilho e **TRINDADE** M.ª Júlia, *Educação Visual*, 3.º ano, *Ver e Desenhar.*

